PROVINHA 1 (SIMULADO)

1) Por que o rateio de custos fixos obscurece a rentabilidade dos produtos?

2) Se faço absorção (dos indiretos e fixos) como aluguel, gerentes etc, porquê afeta o resultado, enquanto pelo Custeio Direto não há esta consideração?

3) “Nem sempre os custos reais são os mais indicados para determinadas decisões”.

Por que não? Que decisões são essas e por que?

4) “Custo de oportunidade é relevante na tomada de decisões sobre o uso dos recursos físicos, embora não seja um custo apropriado no sentido contábil”. Como assim?

5) Por que a ineficiência do trabalhador entra no custo? Ou seja, calcula-se preço por

horas pagas ao invés de trabalhadas?

6) Não entendi a lógica de se colocar expectativa de resultado no cálculo de custo fixo.

7) No cálculo do Ponto de Equilíbrio Financeiro a depreciação entra ou não como custo?

8) Pq o senhor considera o melhor produto, ou seja, o mais rentável, é o q tem maior MCT(%)? Não faz mas sentido avaliar MCU(% relativa ao preço) pois se uma MCU(%) de um produto for melhor que a do outro, não seria o caso de só se aumentar a produção deste?

9) Queria saber se a seguinte ideia está certa: Na formação de preço por mark-up tem 2 modos:

a) Colocar uma expectativa de resultado dentro dos custos a serem rateados e a fórmula ficaria p= CDu/(1-i) onde o i =imposto por dentro + comissão de venda

b) NAO colocar uma expectativa de resultado dentro dos custos a serem rateados e a fórmula ficaria p= CDU/(1-i) onde o i = imposto por dentro + comissão + MCU %

São coisas equivalentes? Se não, qual o certo?

10) Custeio por absorção ampliado e custeio pleno são a mesma coisa?